

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

LUIZA DE OLIVEIRA CONSUL

**Corpo, Gênero e Sexualidade na Biologia: Uma Análise dos  
Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Ciências Biológicas  
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

PORTO ALEGRE  
2024

LUIZA DE OLIVEIRA CONSUL

**Corpo, Gênero e Sexualidade na Biologia: Uma Análise dos  
Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Ciências Biológicas  
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Comissão de Graduação  
do Curso de Licenciatura em Ciências  
Biológicas da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, como requisito parcial e  
obrigatório para obtenção do grau de  
Licenciada em Ciências Biológicas

Orientadora: Juliana Vargas

PORTO ALEGRE  
2024

#### CIP - Catalogação na Publicação

de Oliveira Consul, Luiza  
Corpo, Gênero e Sexualidade na Biologia: Uma  
Análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso  
de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul / Luiza de Oliveira Consul. -- 2024.  
35 f.  
Orientadora: Juliana Vargas.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Biociências, Licenciatura em Ciências Biológicas,  
Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Gênero. 2. Corpo. 3. Sexualidade. I. Vargas,  
Juliana, orient. II. Título.

**LUIZA DE OLIVEIRA CONSUL**

**Corpo, Gênero e Sexualidade na Biologia: Uma Análise dos  
Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Ciências Biológicas  
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Trabalho de Conclusão de Curso  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciatura em Ciências  
Biológicas da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul

Orientadora: Juliana Vargas

**Porto Alegre, 25 de agosto de 2024**

BANCA EXAMINADORA:

---

Profa Juliana Vargas  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Profa Russel Teresinha Dutra da Rosa  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Profa Dra Aline Lemos da Cunha Della Libera  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

*Dedico esse trabalho à minha mãe,  
minha melhor amiga e maior  
apoiadora das minhas loucuras.*

## **AGRADECIMENTOS**

Os meus mais sinceros e profundos agradecimentos à

Minha querida orientadora, Juliana, que conheci no último ano e me orientou de maneira excelente, abrindo os caminhos nessa selva que chamamos de TCC. Muitas vezes me senti perdida e incapaz, e ela foi luz na escuridão, me mostrando o caminho.

Aos meus demônios internos, com quem lido e luto diariamente. Vocês me fazem mais forte e me encorajam a vencer a mim mesma.

Minha amada e querida mãe, a pessoa que mais me apoiou nessa jornada louca da graduação. Minha melhor amiga que me dava caronas, fazia meus cafés da manhã, almoços, e me escutava incansavelmente falar as mesmas coisas e repetir as mesmas apresentações. Minha parceira, tu és luz na minha vida, sempre foi e sempre será.

Ao meu querido e amado pai, que me guiou pelos próprios passos e acreditou em mim, desde sempre, me ajudando a alcançar objetivos que eu jamais sabia que seria capaz - como entrar e me formar na UFRGS, a mesma faculdade que ele. Obrigada a todos os conselhos e a todos momentos compartilhados de fatos, histórias e itens cômicos/pontuais que só quem estuda nessa universidade sabe. Tu sempre me inspiras a ser mais.

Obrigada ao meu amor, Lucas. Pessoa que escolhi para passar a vida e que sempre me ouviu, nos momentos bons e ruins, além de ouvir minhas aulas e apresentações e ter que me escutar falando de assuntos de biologia e de licenciatura, mesmo sendo de uma área completamente oposta a minha. Obrigada, também, por sempre me acompanhar nas minhas aventuras mais loucas e incentivar os meus sonhos.

Aos meus alunos, que me permitiram errar e acertar com eles, e aprender enquanto lecionava. Sem vocês eu não chegaria até aqui.

Aos incansáveis e incríveis professores, que encontravam um jeito, que traziam o conteúdo de forma leve e que nos levavam para tomar uma cerveja no final do semestre. Vocês tornam as coisas mais fáceis.

Um agradecimento especial a minha família, a de sangue e a de coração, que fazem calor nos momentos frios e trazem alegria e apoio. Amo vocês muito.

Aos meus animais, Neve, Tom, Mufasa, Pretinha, Kiara, Caramelo, Chefe, Duquesa, Cacau, Chua, Toni, Chico e Safira. Mais que *pets*, também são minha família. Obrigada por cada olhar, miado, lambida e latido. Vocês são acalento nos meus dias.

Obrigada aos meus amigos, que acreditam e compreendem quando necessário, mas também me divertem e distraem quando é preciso. Vocês são a família que eu escolhi. É incrível dividir e experienciar a vida adulta com vocês.

Um agradecimento à UFRGS, universidade que sonhei e almejei entrar.

Por fim, um agradecimento ao que eu chamo de Deus. Obrigada por iluminar meu caminho nos momentos confusos e de escuridão e obrigada pelo dom de lecionar e por tantos alunos incríveis que entraram na minha vida.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso visa aprofundar a análise das abordagens relativas às questões de corpo, gênero e sexualidade nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) elaborados pelos estudantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) nos últimos dez anos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que consiste em um estudo baseado na análise de materiais já publicados, como livros, artigos e outros documentos relevantes, para construir uma compreensão teórica e crítica sobre o tema em questão. O objetivo geral desta pesquisa é mapear como as temáticas de corpo, gênero e sexualidade são visibilizadas pelos graduandos em seus TCCs. Especificamente, busca-se identificar os principais temas e artefatos de pesquisa utilizados, bem como explorar as lacunas existentes na pesquisa acadêmica relacionada a essas questões. A partir da análise dos trabalhos, foi possível identificar que a temática mais recorrente é a de representações de gênero e sexualidade, presente na maioria dos TCCs analisados. No entanto, observou-se uma diminuição na produção acadêmica relacionada a esses temas após 2018, o que pode estar relacionado ao contexto sociopolítico conservador que prevaleceu nesse período. Destaca-se como principal resultado a proposta de inclusão de uma disciplina obrigatória sobre corpo, gênero e sexualidade no curso de Ciências Biológicas da UFRGS, visando ampliar a visão dos estudantes e prepará-los melhor para tratar dessas complexidades na sala de aula.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Corpo, Ciências Biológicas



## **ABSTRACT**

This Final Course Paper aims to deepen the analysis of approaches related to body, gender, and sexuality issues in the Final Course Papers (TCCs) produced by students of the Biological Sciences course at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) over the past ten years. It is a bibliographic research, consisting of a study based on the analysis of already published materials, such as books, articles, and other relevant documents, to build a theoretical and critical understanding of the subject in question. The general objective of this research is to map how the themes of body, gender, and sexuality are made visible by the graduates in their TCCs. Specifically, it seeks to identify the main themes and research artifacts used, as well as to explore the existing gaps in academic research related to these issues. From the analysis of the works, it was possible to identify that the most recurring theme is that of gender and sexuality representations, present in most of the TCCs analyzed. However, a decrease in academic production related to these themes was observed after 2018, which may be related to the conservative socio-political context that prevailed during this period. The main result highlighted is the proposal to include a mandatory course on body, gender, and sexuality in the Biological Sciences program at UFRGS, aiming to broaden students' perspectives and better prepare them to address these complexities in the classroom.

**Keywords:** Gender, Sexuality, Body, Biological Sciences

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de Trabalhos Encontrados vs Trabalhos Selecionados.....	19
Tabela 2 - Trabalhos Selecionados para a Pesquisa.....	21
Tabela 3 - Temáticas.....	25
Tabela 4 - Número de Formandos e Número de Trabalhos Relacionados a Temática em Cada Ano.....	27

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>15</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<b>16</b>
<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>17</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>21</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>27</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO

Influenciando diretamente relações interpessoais, políticas públicas e estruturas de poder, a compreensão das questões de corpo, gênero e sexualidade possui um importante e fundamental papel - tanto na esfera social, quanto na acadêmica. Judith Butler, em “Gender Trouble” (1990), e Michel Foucault, em “The History of Sexuality” (1976) salientam em suas obras a importância de ter as normas e categorias tradicionais de gênero e de sexualidade questionadas, reconhecendo-as como de natureza socialmente construída e fluida.

Assim, pode-se dizer que, na esfera social, tanto a compreensão quanto a discussão desses temas são essenciais, principalmente se busca-se a igualdade de direitos, o combate à discriminação e a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. A valorização da diversidade sexual e a desconstrução de estereótipos de gênero são elementares para se ter garantido o respeito à autonomia e a dignidade de cada um, independente de orientação sexual ou identidade de gênero. Dessa forma, entendemos a importância de compreender a abordagem desses temas para facilitar nossas relações interpessoais e contribuir para uma sociedade democrática e plural.

No quesito da esfera acadêmica, o estudo desse tema é justificado pela necessidade de uma educação mais inclusiva e ética, sensível às diversas realidades sociais existentes. Discutindo e analisando de forma mais aprofundada esses assuntos, pesquisadores e estudantes podem compreender as interações e relações entre cultura, identidade e poder que permeiam as relações humanas. Além disso, ao abordar questões sobre corpo, gênero e sexualidade, podemos enriquecer o debate acadêmico, desafiando concepções tradicionais e buscando novas formas de pensar. Com análises críticas e reflexivas, os estudantes são ensinados e incentivados a questionar preconceitos, desconstruir estereótipos e a reconhecer a diversidade de experiências e vivências.

Nesse sentido, a interligação entre biologia e sexualidade é uma importante temática, principalmente tratando-se do contexto da licenciatura em Ciências Biológicas. Sabe-se que professores de biologia normalmente são encarregados de trabalhar, na educação básica, as questões relacionadas à sexo e sexualidade, devido a natureza biológica do tema e ao fato de que o mesmo pode ser abordado

em um viés biológico e científico - como o sexo somente para reprodução. Embora seja reconhecido que o tema deve e precisa ser trabalhado em outras disciplinas, essa responsabilidade acaba sempre caindo em cima do professor de Ciências ou de Biologia, devido a sexualidade humana ter raízes biológicas profundas, influenciadas por processos evolutivos e pela biologia do desenvolvimento, segundo Donald Symons (1979).

Dessa maneira, o perfil psicográfico ideal de um professor de biologia, segundo o ENADE (Exame Nacional do Desempenho de Estudantes), inclui uma base sólida na formação, tanto teórica, quanto prática, em biologia, juntamente com uma compreensão acentuada em relação às questões éticas e sociais relacionadas à sexualidade, sendo assim esperado que esses profissionais sejam capazes de transmitir, com eficácia, conteúdos científicos e sociais, e também promover discussões éticas sobre educação sexual. Portanto, é imprescindível que eles sejam devidamente preparados durante a sua formação acadêmica, sendo capazes de abordar temas delicados de maneira sensível e inclusiva, podendo assim atender as demandas de seus futuros alunos, ao promover um ambiente seguro e acolhedor.

Entretanto, no curso Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, não há disciplinas de caráter obrigatório sobre gênero, corpo e sexualidade. De acordo com Bruce Bahemihl (1999), uma compreensão aprofundada das questões de sexualidade, gênero e corpo é essencial para uma completa formação em biologia, uma vez que esses temas estão intrinsecamente ligados aos estudos biológicos. A ausência de disciplinas obrigatórias que tratam desses temas pode acarretar em uma formação incompleta ou limitada, gerando profissionais inseguros de atuarem em suas áreas. Essa problemática se torna mais relevante ainda quando consideramos o papel dos professores de ciências na promoção de uma educação sexual responsável, inclusiva e ética, como discutimos anteriormente. Se não há uma sólida base nessas questões durante a formação acadêmica, os profissionais podem encarar desafios ao lidar com esses temas em sala de aula, podendo comprometer a qualidade do ensino, gerando, assim, consequências inimagináveis.

Ao analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos graduandos do curso de Ciências Biológicas, é possível identificar suas preocupações e interesses ligados à essa temática. Compreendendo como as questões de corpo, gênero e sexualidade são abordadas nos trabalhos finais desse curso, podemos refletir sobre

quais são as lacunas existentes na graduação desses estudantes, uma vez que, possivelmente, suas inquietações e interesses podem estar relacionados ao que foi ou não ensinado durante o curso. Identificando as temáticas recorrentes, os artefatos utilizados e as lacunas na pesquisa acadêmica, este trabalho pode contribuir significativamente para o aprimoramento do ensino e também para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema.

Além disso, analisando os dados coletados nos TCCs, também podemos destacar as áreas em que, atualmente, há falta de pesquisas, direcionando assim futuros esforços de pesquisa para essas respectivas áreas, a fim de aumentar o conhecimento sobre essa temática.

Destarte, a análise dos TCCs dos graduandos em Ciências Biológicas é de extrema importância não apenas para entender as motivações de pesquisa desses estudantes, mas também para identificar oportunidades de melhora no ensino e na pesquisa, contribuindo assim para uma formação mais completa e atualizada dos futuros biólogos e professores de biologia.

## JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa tem como justificativa a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de uma aluna de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, com orientação da pesquisadora Juliana Vargas. A escolha deste tema foi motivada pela preocupação em compreender as lacunas educacionais e os interesses dos estudantes do curso, em um contexto em que não há nenhuma disciplina obrigatória sobre gênero, corpo e sexualidade no currículo atual do Curso de Ciências Biológicas da UFRGS. Para aqueles/as que sensibilizam-se com a temática e/ou, buscam maiores conhecimentos sobre o tema há somente a disciplina eletiva Gênero e Sexualidade na Educação. A ausência dessas temáticas como disciplinas obrigatórias suscita questões relevantes sobre a formação dos futuros profissionais da área e a necessidade de analisar como tais assuntos são abordados e percebidos pelos estudantes.

Além disso, reconhecemos a importância crescente do estudo e debate sobre as questões de corpo, gênero, sexualidade e educação sexual, tanto no meio acadêmico quanto na esfera social. Esses temas não apenas refletem na formação ética e social dos indivíduos, mas também desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão, da diversidade e do respeito pelos direitos humanos

Dessa forma, este trabalho justifica-se pela necessidade de preencher lacunas de conhecimento na formação dos estudantes de Ciências Biológicas, pela contribuição para o avanço do conhecimento sobre questões de gênero e sexualidade e pela identificação de lacunas na pesquisa acadêmica, além de analisar as preocupações dos alunos do curso em relação ao tema. Buscamos, através dessa pesquisa, não apenas compreender o estado atual das abordagens desses temas, mas também fornecer subsídios para propostas de melhoria e reflexões que contribuam para uma formação mais abrangente, inclusiva e sensível às demandas sociais contemporâneas.

## OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Mapear de que modo as temáticas corpo, gênero e sexualidade são visibilizadas pelos graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's)

**Objetivos Específicos:**

- Identificar os principais temas e artefatos de pesquisa utilizados pelos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da referida Universidade ao discutir as dimensões do corpo, gênero e sexualidade.
- Explorar as lacunas existentes na pesquisa acadêmica relacionada às questões de corpo, gênero e sexualidade no contexto da Biologia, a fim de identificar áreas para futuras investigações



## REFERENCIAL TEÓRICO

Tema crucial na atualidade, a educação sexual está intimamente ligada às dinâmicas sociais, identidades sexuais e à promoção da saúde mental e emocional dos jovens. Hoje observamos a necessidade de abordagens inclusivas e éticas para trabalhar a Educação Sexual, além de haver urgência em compreender como esse conteúdo tem evoluído no âmbito escolar, devido a ascendências de correntes conservadoras que se fazem presentes no Brasil (SEVILLA, SEFFNER, 2017).

Segundo Jimena Furlani, autora de “Princípios para uma Educação Sexual na Escola”, é preciso uma abordagem ética, a fim de demonstrar a necessidade de respeitar os direitos humanos e reconhecer a variedade de identidades sexuais e de gênero. Porém, devido ao constante crescimento de vertentes conservadoras em nosso país, professores/as, pesquisadores/as têm afirmado o quanto está cada vez mais complicado trabalhar o tema em escolas, sendo necessário, muitas vezes, sequer trabalhá-lo ou então trabalhá-lo sob uma dessas três abordagens: moral-tradicionista, terapêutica e/ou religiosa-radical (FURLANI, 2011). Sobre as restrições na liberdade de ensinar, cometam Fernando Seffner e Juliana Vargas (no prelo)

O caso brasileiro merece, assim, uma atenção especial no estudo, pois se indica ter iniciado em 2013 um declínio da liberdade de ensinar, e este ter sido de intensidade muito grande em curto período, com medidas governamentais explícitas, que visavam diminuir a autonomia das instituições educativas, acompanhadas de ataques de movimentos sociais que produzem ambiente hostil tanto à pesquisa quanto ao ensino, ameaçando a função docente.

Por conta de obstáculos como os anteriormente citados muitos estudantes têm acesso somente a abordagens de ensino mais tradicionalistas ao estudarem corpo, gênero e sexualidade, limitando a abordagem das temáticas. Essa é uma problemática gigantesca, pois assim, exclui-se toda diversidade de gêneros, identidades e orientações sexuais e ainda, as construções culturais acerca dos temas. Por conseguinte, estereótipos de gênero seguem perpetuados no espaço escolar. Logo, é possível entender que a escola, por meio de discursos visibilizados nos currículos e nas práticas pedagógicas, acabe por produzir uma forma única de

compreensão acerca das questões de gênero e sexualidade, como esclarece Guacira Louro:

Uma noção singular de gênero e sexualidade vem sustentando currículos e práticas de nossas escolas. Mesmo que se admita que existam muitas formas de viver os gêneros e a sexualidade, é consenso que a instituição escolar tem obrigação de nortear suas ações por um padrão: haveria apenas um modo adequado, legítimo, normal de masculinidade e de feminilidade (LOURO, 2003, p. 43).

Entretanto, Jeane Félix (2016), em suas pesquisas sobre a evolução histórica da Educação Sexual, destacou a capacidade adaptativa da sociedade às demandas contemporâneas. A inclusão de temas que antes eram tabus na sociedade demonstra essa adaptabilidade. A inclusão de temas que antes eram tabus na sociedade demonstra essa adaptabilidade. Seguindo a linha de pensamento de Félix, abordagens mais éticas e igualitárias podem ser implementadas com sucesso, promovendo uma educação mais inclusiva e reflexiva.

Com esse contexto, os estudantes estão potencialmente expostos a uma abordagem conservadora na Educação Sexual, carente de aspectos éticos e de diversidade. Acredita-se que essa influência, associada a fatores sociais e históricos, molda as percepções e práticas dos estudantes em relação à Educação Sexual.

Diante desse cenário, a hipótese central é que a falta de uma abordagem ética e diversificada sobre os temas corpo, gênero e sexualidade e, por conseguinte, também sobre a Educação Sexual, possivelmente fundamentada em correntes conservadoras, pode impactar significativamente a forma como esses jovens entendem, se relacionam e se previnem em questões relacionadas à sexualidade. Essa influência, derivada de fatores éticos, sociais e históricos, é considerada um elemento crucial na formação das visões e práticas desses estudantes sobre o tema.

A revisão bibliográfica realizada reforça a importância do diálogo entre a ética, a diversidade sexual e a evolução histórica na construção do conhecimento sobre as dimensões do Corpo, do Gênero e da Sexualidade. As contribuições de Jimena Furlani e Félix fundamentam o embasamento teórico, fornecendo subsídios para uma compreensão mais ampla e crítica dessas temáticas.

Como Anderson Ferrari e Marcos Adriano de Almeida (2012, p. 865) compreendemos que “corpo, gênero e sexualidade são construções discursivas, históricas e culturais”, que produzem, em cada sociedade, pessoas e modos de ser

e de viver distintos. Também buscamos nos referidos autores, aportes sobre o corpo na perspectiva pós-estruturalista

Se na concepção moderna o corpo era entendido como propriedade do indivíduo, hoje a partir do pós-estruturalismo e pós-modernismo, vem se construindo uma crítica desse corpo, efeito da modernidade. Um resultado disso foi a invenção da sexualidade como uma verdade inscrita no corpo que deu origem à busca por uma verdade do indivíduo e o surgimento de comunidades de minorias sexuais (FERRARI e ALMEIDA, 2012, p. 877)

Cabe destacar que compreendemos o conceito de Gênero a partir de uma perspectiva pós-estruturalista. Assim, entendemos que ele se refere ao modo como as características daquilo que é compreendido como masculino e feminino são instituídas e representadas. Como reitera Guacira Louro (2003, p. 22), o referido conceito “ênfatiza, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas” entre homens e mulheres. Logo, frente ao entendimento do gênero como uma construção social, torna-se possível a problematização desta construção e, por conseguinte, dos discursos que a instituem.

No entanto, é possível entender que a escola, por meio de discursos visibilizados nos currículos e nas práticas pedagógicas, acabe por produzir uma forma entendida como adequada de compreensão acerca das questões de gênero e sexualidade. Cabe problematizar sobre como a ausência das discussões dessas temáticas também colabora para “uma forma adequada” para viver tanto os gêneros como as sexualidades.

Sobre sexualidade, recorremos a Foucault (2009, p. 10) para compreender que o termo surge como discurso no início do século XIX, relacionado, entre outros fenômenos, ao desenvolvimento de áreas de conhecimentos diversas que “[...] cobriram tanto os mecanismos biológicos da reprodução como variantes individuais ou sociais do comportamento [...]”. Para o referido autor, a sexualidade pode ser compreendida como um dispositivo histórico articulado por estratégias de saber-poder, essas regulam corpos, prazeres, discurso, controles e resistências (FOUCAULT, 2007).

As questões de gênero e sexualidade já abordadas, de certa forma, na década de 1990, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no volume Pluralidade Cultural e Orientação Sexual e, hoje, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNE), promulgadas pelo MEC a partir de 2010,

continuam desafiando a escola. Para Claudia Maria Ribeiro, nossa herança cultural poderia responder em parte por esta dificuldade:

Nossa herança cultural deixou impregnada em nossos corpos as relações entre o pecado e a carne; sexo e sexualidade restritos à genitalidade. A imposição de limites, de penalidades, de culpas reduziu a sexualidade ao que pode, ao que não pode, ao que é adequado e ao que é inadequado; ao que é normal e ao que é patológico. (RIBEIRO, 2008, p. 239)

A partir dessa revisão, notamos que a educação sexual nas escolas têm sido moldada por correntes conservadoras que tendem a restringir questões de gênero e sexualidade, ficando evidente a necessidade de uma abordagem que respeite as diversidades e promova a ética, desafiando os modelos tradicionais que perpetuam estereótipos e limitam a compreensão dos jovens sobre o tema.

Reforça-se a importância de promover uma educação inclusiva e diversificada, que vá além das limitações impostas por ideologias conservadoras. Compreender como os futuros professores de ciências e de biologia abordam corpo, gênero e sexualidade em seus TCC's oferece uma visão crítica sobre o estado atual da pesquisa acadêmica e identifica áreas que precisam de maior investigação. O mapeamento realizado nesta pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais integradoras e reflexivas, alinhadas às demandas contemporâneas por uma educação que valorize e respeite a pluralidade e os direitos humanos.

## METODOLOGIA

Maria de Andrade Marconi e Elaine Margaret Lakatos (2002) afirmam que a pesquisa bibliográfica envolve toda a produção literária que diz respeito ao tema de estudo, abrangendo publicações avulsas, boletins, livros, revistas, jornais, teses, pesquisas monográficas, audiovisuais, entre outros. Segundo as autoras, a finalidade desse tipo de trabalho é “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas” (MARCONI; LAKATOS, 2002). Este tipo de pesquisa permite termos uma visão abrangente e crítica sobre o tema, proporcionando ao pesquisador um entendimento mais profundo das questões investigadas e das metodologias utilizadas em estudos anteriores.

Conforme Antônio Carlos Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é uma metodologia que procura discutir e explicar um assunto usando como base referências teóricas já publicadas, como livros, artigos científicos, entre outros documentos. Gil destaca que essa abordagem é crucial para entender o estado da arte de um campo de estudo e detectar possíveis lacunas no conhecimento que possam ser exploradas em futuras pesquisas. Já para Antônio Joaquim Severino (2007), a revisão bibliográfica é essencial para o desenvolvimento de um quadro teórico que sustente a investigação, proporcionando, assim, a construção de uma base sólida de conhecimento.

Esse trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizados os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, produzidos entre 2013 e 2023, nos últimos 10 anos, que abordam o tema corpo, gênero e sexualidade. A pesquisa foi realizada utilizando as palavras-chaves ‘corpo, gênero e sexualidade’ no repositório digital LUME da UFRGS. Guiada ano a ano, a busca iniciou em 2013 e foi avançando até 2023, a fim de identificar TCCs no curso de Ciências Biológicas que abordassem esses temas. A primeira busca resultou em dois trabalhos em 2013. Subsequentemente, foram encontrados três trabalhos em 2014, quatro em 2015, cinco em 2016, dois em 2017, 16 em 2018, cinco em 2019, um em 2020, três em 2021, quatro em 2022 e um em 2023.

Assim que esses resultados foram obtidos, os mesmos foram organizados em uma planilha, sendo separados conforme o ano de publicação, o título, o viés de pesquisa e outros descritores, com o intuito de verificar a qual campo essas pesquisas estavam ligadas. Para garantir que os trabalhos relevantes fossem todos incluídos, foi realizada uma segunda pesquisa, com o termo 'corpo and gênero and sexualidade', que resultou nos mesmos trabalhos que apareceram na primeira busca.

**Tabela 1 - Número de Trabalhos Encontrados vs Trabalhos Selecionados**

<b>Ano</b>	<b>Nº de Trabalhos Encontrados</b>	<b>Nº de Trabalhos Selecionados</b>
2013	2	2
2014	3	2
2015	4	2
2016	5	0
2017	2	1
2018	16	7
2019	5	2
2020	1	0
2021	3	2
2022	4	2
2023	1	0
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>20</b>

A Tabela 1 apresenta, em números, os resultados da pesquisa de TCCs sobre corpo, gênero e sexualidade no curso de Ciências Biológicas da UFRGS entre 2013 e 2023. Inicialmente, foram encontrados 46 trabalhos, que foram inseridos em uma tabela no excel, separados por título, ano de publicação, descritor, resumo e outros

descritores, para melhor análise dos mesmos. Após uma primeira análise detalhada dos títulos, resumos, objetivos e descritores, apenas 20 desses trabalhos foram considerados relevantes para a pesquisa, pois tinham descritores ou temas diretamente relacionados a corpo, gênero e sexualidade. Muitos dos trabalhos excluídos utilizavam os descritores de forma distinta, como o conceito de gênero relacionado a espécies ou a palavra 'sexual' vinculada a comportamento sexual de mamíferos, e não ao contexto humano ou social esperado. Outros apenas não tinham os descritores, mas mesmo assim apareceram na busca no LUME.

A análise de conteúdo, segundo Laurence Bardin (2011), é uma técnica relevante para investigar documentos, possibilitando a identificação de categorias e temas recorrentes nos textos analisados. Desse modo, os trabalhos selecionados foram organizados em tabelas para facilitar a visualização e interpretação dos dados obtidos, proporcionando uma análise mais profunda das tendências e abordagens dos TCCs em relação às questões de corpo, gênero e sexualidade no curso de Ciências Biológicas da UFRGS. Foi realizada, então, a análise dos trabalhos selecionados, que foram separados em dois grupos: os trabalhos que têm ligação com a educação básica, e os que não tem. Após feita essa primeira separação, buscou-se identificar as principais temáticas que surgiram nesses dois grandes grupos e num todo da pesquisa, a fim de verificar padrões e lacunas.

Tabela 2 - Trabalhos Selecionados para a Pesquisa

Título	Ano de Publicação	Descritor
<i>"Depois de chupar adianta bochechar com Cepacol?" : educação para a sexualidade a partir das aulas de biologia</i>	2013	<i>Sexualidade</i>
<i>Construção de gênero e de sexualidade no livro didático de Biologia</i>	2013	<i>Gênero e Sexualidade</i>
<i>Além do azul e rosa : papéis culturais de gênero em brinquedos e revistas dirigidos à criança</i>	2014	<i>Gênero</i>
<i>Representações sobre pessoas com deficiência em livros didáticos</i>	2014	<i>Livro Didático; Corpo</i>
<i>Sexualidade e gênero na sala de aula : abordagens didáticas e discussões</i>	2015	<i>Sexualidade; Gênero</i>
<i>Geração Z : além dos novos professores</i>	2015	<i>Sexualidade</i>
<i>O corpo humano e o ensino de ciências : é possível estabelecer um diálogo entre o corpo ensinado e o corpo vivido?</i>	2017	<i>Corpo Humano</i>
<i>A ação dos estereótipos de gênero na construção da sexualidade no contexto escolar</i>	2018	<i>Adolescência</i>
<i>Sobre corpos em branco e vidas coloridas : construção do gênero e da sexualidade em contextos de educação sexual</i>	2018	<i>Educação Sexual</i>
<i>Mapeamento de trabalhos publicados nos Anais do ENPEC : a diversidade da temática de Gênero e Sexualidade e seu amplo potencial de transformação</i>	2018	<i>Diversidade de Gênero</i>



<i>Narrativas de mulheres lésbicas sobre as vivências no cotidiano e período escolar</i>	2018	Curriculo
<i>“Sentido!” : construção de masculinidades em estudantes de escolas militares</i>	2018	Biologia
<i>Gênero e personagens em League of Legends : adolescentes e a identificação com os campeões do jogo</i>	2018	Biologia Educacional
<i>Saberes e práticas das parteiras MBYA Guarani do litoral norte do RS</i>	2018	<a href="#"><u>Mbyá-guarani</u></a>
<i>A diversidade no corpo docente : professores/as homossexuais, heteronormatividade e construção da identidade sexual</i>	2019	Cotidiano Escolar
<i>Como promover a educação das relações étnico-raciais em estudos sobre o corpo humano nas aulas de ciências?</i>	2019	Corpo Humano
<i>Gênero e sexualidade na Revista Pesquisa Fapesp (2015-2020) : limites e possibilidades ao ensino-aprendizagem</i>	2021	Divulgação Científica
<i>A percepção do processo menstrual entre mulheres jovens discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul</i>	2021	Educação Sexual
<i>Ilustrações do corpo humano : representações de reprodução humana, sistema genital e sexo presentes nos livros didáticos de Ciências</i>	2022	Corpo Humano
<i>Ciclo menstrual e menstruação em livros didáticos de Ciências</i>	2022	Ensino de Ciências

Na Tabela 2 temos os 20 trabalhos que foram selecionados para a pesquisa. Em azul temos os trabalhos que, após análise, foram considerados pertencentes ao grupo que tem relação com a educação básica, e, em branco, os que foram considerados não pertencentes a esse grupo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise do material empírico, foi possível, então, identificar as diversas temáticas que foram abordadas nos TCCs do curso de Ciências Biológicas da UFRGS relacionados a corpo, gênero e sexualidade nos últimos dez anos. Na tabela abaixo podemos ver quais são as principais temáticas que surgiram e quais os trabalhos que as discutem, juntamente com a quantidade de pesquisas que abordam cada temática.

**Tabela 3 - Temáticas**

<b>Temáticas</b>	<b>Número de Trabalhos</b>	<b>Trabalhos</b>
<i>Representações de gênero e sexualidade</i>	17	<i>Trab 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20</i>
<i>Educação para a sexualidade no âmbito escolar</i>	9	<i>Trab 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 19, 20</i>
<i>Formação docente</i>	6	<i>Trab 2, 5, 7, 10, 16, 17</i>
<i>Inclusão de temas étnico-raciais no currículo escolar</i>	1	<i>Trab 16</i>
<i>Conhecimento dos povos indígenas</i>	1	<i>Trab 14</i>
<i>Percepções sobre menstruação</i>	3	<i>Trab 20, 18, 14</i>
<i>Representações do corpo humano em livros didáticos</i>	6	<i>Trab 2, 4, 7, 17, 19, 20</i>
<i>Impacto das Mídias e Tecnologias na Formação da Identidade</i>	4	<i>Trab 13, 9, 6, 3</i>
<i>Desigualdades de Gênero e Violências</i>	3	<i>Trab 2, 9, 17</i>

Como é possível ver na tabela, a temática que mais aparece nos trabalhos analisados é a de **representações de gênero e sexualidade**, presente em 17 dos

20 selecionados, estando ausente apenas nas pesquisas intituladas “Representações sobre pessoas com deficiência em livros didáticos” e “Saberes e práticas das parceiras MBYA Guarani do litoral norte do RS”. Dessa maneira, é possível compreender que há um interesse em explorar como o gênero e a sexualidade são representados, algo que pode estar diretamente relacionado à necessidade de discutir e desconstruir preconceitos e estereótipos presentes na sociedade e na escola.

Se compararmos com a Tabela 1, que se encontra na metodologia deste TCC, podemos perceber que há uma maior concentração de trabalhos sobre representações de gênero e sexualidade em anos nos quais o número de TCCS gerais era mais alto, como em 2018 e os anos que o antecedem. Entretanto, após 2018 ocorre uma diminuição do número total de pesquisas publicadas relacionadas ao tema, o que acaba impactando a variedade de temáticas abordadas. **Uma das hipóteses do motivo de diminuição de TCCs com essa temática** é uma possível censura ou diminuição dos incentivos para pesquisas com temas considerados sensíveis. Sabe-se que nesse período tivemos uma vertente conservadora que tomou grande força em nosso país, limitando a discussão de assuntos considerados controversos por essa vertente. Como vivemos, a partir desse período, uma época em que a política não incentivava discussões sobre o tema, é possível que esse ambiente político possa ter levado estudantes e orientadores a evitarem esses temas ou até mesmo demonstrarem menos interesse pelos mesmos. Luiz Mário Carvalho (2018) argumenta que os retrocessos nas políticas públicas voltadas para a população LGBTQ no Brasil, especialmente durante o governo Bolsonaro, tiveram um impacto significativo nas práticas educativas e nas pesquisas acadêmicas sobre gênero e sexualidade. Este período político foi marcado por uma diminuição perceptível no apoio institucional e na visibilidade dessas questões, refletindo-se em uma possível redução na produção acadêmica sobre esses temas.

A fim de trazermos mais embasamento para essa hipótese, foi realizada uma análise comparando o número de diplomados de cada ano com o número de TCCs que foram selecionados para este trabalho. Na tabela abaixo podemos ver essa comparação:

**Tabela 4 - Número de Formandos e Número de Trabalhos Relacionados a Temática em Cada Ano**

<b>Ano</b>	<b>Nº de Diplomados</b>	<b>Nº de Trabalhos Selecionados</b>
<i>2018</i>	<i>45</i>	<i>7</i>
<i>2019</i>	<i>37</i>	<i>2</i>
<i>2020</i>	<i>12</i>	<i>0</i>
<i>2021</i>	<i>16</i>	<i>2</i>
<i>2022</i>	<i>23</i>	<i>2</i>
<i>2023</i>	<i>13</i>	<i>0</i>
<b>Total</b>	<b>146</b>	<b>13</b>

Como é possível notar pela tabela, em 2018, com 45 diplomados e 7 trabalhos selecionados com a temática, temos 15,6% dos trabalhos abordando a temática. Em 2019, com 37 diplomados e 2 TCCs, temos 5,4%. Em 2020, 12 formandos e 0 trabalhos. Em 2021, 16 formandos e 2 trabalhos, temos 12,5% dos trabalhos abordando a temática. Em 2022, 23 formandos e 2 trabalhos, temos 8,7% dos TCCs abordando o tema. Por fim, em 2023, temos 13 formandos e nenhum TCC publicado sobre o assunto.

Com base na tabela e nesses números, é possível notar que, apesar da diminuição do número de estudantes, o número de TCCs publicados que são relacionados ao tema corpo, gênero e sexualidade também diminuíram. Como há um menor número de formandos, é compreensível que a quantidade de trabalhos que abordem essa temática diminua também, como consequência. Porém, não podemos descartar a possibilidade dessa diminuição também ter ocorrido devido ao contexto sociopolítico que vivemos nos últimos anos.

Uma análise mais profunda dos TCCs selecionados revela os artefatos utilizados frequentemente nos estudos, refletindo onde os estudantes de Ciências Biológicas percebem predominantemente a abordagem de gênero e sexualidade.

Livros didáticos (LD), revistas, brinquedos e jogos digitais são alguns dos artefatos que surgem nessas pesquisas. A predominância do uso de LDs - o que mais surge como artefato de pesquisa - demonstra que os futuros docentes associam esses temas principalmente aos materiais didáticos tradicionais, negligenciando a influência de outros instrumentos, como mídias tecnológicas, redes sociais, jogos, filmes e músicas, que também são de extrema importância na formação das percepções e identidades sexuais.

É possível que essa visão limitada possa interferir na capacidade dos formandos de aderir a novas tecnologias como recursos educativos na sala de aula, especialmente considerando que os docentes de Biologia normalmente são os responsáveis pelo ensino de corpo, gênero e sexualidade nas escolas. Se esse conteúdo não é percebido e discutido de forma ampla, ética, respeitosa e atualizada, isso pode gerar uma compreensão errônea ou insuficiente da sexualidade, focada apenas em aspectos biológicos, deixando lacunas significativas no entendimento dos alunos da educação básica, como, por exemplo, o conhecimento precário sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), identidade de gênero, gravidez, entre outras questões de identificação e orientação.

Entende-se que a inclusão de uma disciplina obrigatória, ao longo do curso de Ciências Biológicas da UFRGS, sobre corpo, gênero e sexualidade, possa ser responsável pela ampliação da visão desses estudantes, preparando-os melhor para tratar das complexidades do tema na sala de aula. Tornar a disciplina que já existe obrigatória pode formar professores mais sensíveis às diversas realidades presentes na sala de aula e mais aptos a abordar o tema de maneira ética, inclusiva e respeitosa.

Outro aspecto que foi observado na nossa pesquisa foi a escassez de estudos que abordam temáticas específicas, tais como LGBTQIA+, transexualidade e corpos trans, corpos com deficiência e sexualidade, feminismo e Educação de Jovens e Adultos. Muitas vezes considerados sensíveis e marginalizados em contextos conservadores, esses temas foram pouco explorados nos TCCs analisados. A escassez de estudos que abordem esses temas não apenas reflete, mas também reforça a predominância heteronormativa e a exclusão de discussões mais profundas e amplas sobre inclusão sexual e diversidade no ensino de Ciências. A falta dessas temáticas nos TCCs demonstra uma significativa lacuna na formação docente e a marginalização de grupos minoritários. A carência de representatividade

dessas questões impacta negativamente, também, os alunos que se identificam com essas identidades, pois encontram pouco ou nenhum reflexo de suas realidades nos conteúdos escolares e acadêmicos, contribuindo, assim, para preconceitos e discriminações, dificultando a construção de um ambiente educativo inclusivo e acolhedor. É preciso que a universidade e os educadores busquem incluir essas questões em suas pesquisas e práticas pedagógicas, incentivando um ambiente educacional mais inclusivo e representativo de todas as identidades e experiências humanas. Políticas educacionais que impulsionam o debate a pesquisa dessas temáticas é de extrema importância para uma educação que respeite e valorize verdadeiramente a diversidade e a inclusão.

Embora o contexto sociopolítico dos últimos dez anos possa ter influenciado a falta de pesquisas que abordem esses temas -historicamente silenciados -, ressaltamos a urgência de mais investigações que ampliem a discussão e a visibilidade dos mesmos. Uma disciplina obrigatória sobre o tema pode incentivar a reflexão crítica, reduzir estigmas e preconceitos e auxiliar na ampliação do campo de estudo, aumentando, talvez, o número de pesquisas que abordem as questões que há tanto tempo são silenciadas. Dos 20 trabalhos selecionados, somente três abordam diretamente a homossexualidade, e nenhum aborda diretamente temas relacionados à corpos trans, à corpos com deficiência e sexualidade e ao EJA.

A partir de 2021 o tema menstruação vem à tona e surge como temática principal em dois trabalhos entre 2021 e 2023. Apesar de surgir com maior ênfase nesses anos, até então ele foi outro tema negligenciado. Entretanto, mesmo trazendo um tema pouco falado para o 'palco', ao mesmo tempo negligência outro: ambos os trabalhos sobre menstruação abordam somente corpos cis, não colocando em evidência, em momento algum, corpos trans, homens que menstruam, pessoas intersexo, etc. Portanto, é possível perceber que os estudantes de Ciências Biológicas da UFRGS compreendem como pessoa que menstrua apenas as mulheres cisgêneras, excluindo e marginalizando toda uma gama de outras identidades que também menstruam.

## CONCLUSÃO

Portanto, após uma detalhada análise dos resultados apresentados neste estudo, fica claro que a inclusão de uma disciplina de caráter obrigatório sobre corpo, gênero e sexualidade no curso de Ciências Biológicas da UFRGS é imprescindível e essencial para a formação acadêmica e profissional dos estudantes - futuros professores e biólogos. A partir dos dados coletados nesta pesquisa podemos ver uma predominância de estudos sobre representações de gênero e sexualidade, revelando um interesse em desconstruir estereótipos e preconceitos presentes na sociedade e, como consequência, na educação. Essa predominância demonstra que os estudantes reconhecem a presença da heteronormatividade nas salas de aulas das escolas, notando a urgente necessidade de transformar e desafiar essas narrativas limitantes. Contudo, essa vontade de promover mudanças pode ser ofuscada pela insegurança e sensação de inadequação e falta de preparo para lecionar de forma ética, respeitosa e inclusiva. A não-obrigatoriedade de cursar a disciplina Gênero e Sexualidade pode resultar em uma formação deficitária, deixando os futuros professores sem as ferramentas necessárias para abordar essas questões de maneira eficaz e sensível. Dessa forma, mesmo que os estudantes do curso reconheçam as problemáticas existentes, a falta de uma base sólida no currículo pode impedir que eles se sintam confiantes e preparados para produzir um ambiente mais acolhedor e inclusivo e para enfrentar os desafios contemporâneos do ensino.

Tornar obrigatória a disciplina Gênero e Sexualidade na Educação pode preencher essas e outras lacunas, como a abordagem de temas sensíveis, que pouco surgiram nos TCCs analisados. Por proporcionar um ambiente seguro para discussões abertas sobre questões frequentemente sensíveis, a cadeira faz com que os estudantes possam explorar suas próprias perspectivas, questionar as normas sociais vigentes e refletir sobre as realidades vividas por diferentes grupos. Reflexões críticas são fundamentais para ampliar a perspectiva dos alunos

Além disso, essa cadeira poderia incentivar uma produção acadêmica maior nessas áreas. Ao apresentar metodologias de pesquisa que focam nas vozes e experiências de minorias, os estudantes podem se motivar a investigar temas considerados sensíveis, como a vivência de corpos trans, as questões de gênero no



feminismo e as intersecções entre deficiência e sexualidade. Essa ampliação do horizonte temático pode contribuir para o avanço do conhecimento científico e na construção de um ambiente educacional mais inclusivo. Integrando novos artefatos de estudos - como música, redes sociais, mídias, livros, filmes, séries, etc - os formandos podem enriquecer suas práticas pedagógicas e ter uma maior compreensão de onde encontramos sexualidade e gênero, assim engajando os alunos de maneira mais efetiva.

Adicionalmente, considerando o contexto sociopolítico que vivemos e que fora marcado por retrocessos em políticas públicas de inclusão, a obrigatoriedade da disciplina de gênero atua como palco de resistência, contribuindo e promovendo mais valorização e respeito às diversidades. Além de ser um fator crucial para a formação de profissionais mais preparados, também é importante para moldar uma sociedade mais justa e igualitária.

Dessa maneira, entendemos que tornar a disciplina Gênero e Sexualidade na Educação obrigatória não é somente uma necessidade acadêmica, mas uma resposta educacional e ética às demandas atuais pela inclusão, respeito aos direitos humanos e diversidade. Sua obrigatoriedade pode transformar, de forma significativa e positiva, o currículo em Ciências Biológicas na UFRGS, preparando melhor seus estudantes para os desafios complexos e multifacetados do ensino e da pesquisa atuais.

Essa pesquisa, além de aprofundar meu entendimento sobre a importância da inclusão de temas de gênero e de sexualidade no ensino de Ciências Biológicas, também me transformou pessoalmente. Apesar de haver uma suspeita de que as temáticas que surgiram fossem realmente aparecer, esperava encontrar um número maior de trabalhos que abordassem questões minoritárias. Acredito que o curso de Biologia é repleto de diversidade e inclusão, o que me fez acreditar que esses temas fossem ser mais amplamente representados. Fiquei surpreendida ao perceber que isso não se concretizou, o que reforça a minha convicção sobre a necessidade urgente da obrigatoriedade da disciplina de Gênero e Sexualidade.

Este trabalho me proporcionou um grande aprendizado sobre inclusão e diversidade identitária, além de me fazer notar a importância de nos mantermos constantemente atualizados sobre esses assuntos, para acolher nossos alunos, independentemente de suas identidades. Essa pesquisa aumentou meu fascínio por essa área e pelas questões envolvidas por ela, plantando uma semente em mim

para seguir em direção a um mestrado ou especialização nessas áreas educacionais.

## REFERÊNCIAS

BAGEMIHL, B. *Biological exuberance: animal homosexuality and natural diversity*. New York: St. Martin's Press, 1999.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist/ist>. Acesso em: 28 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico – Número Especial | Out. 2019 – Sífilis*. Disponível em: [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/boletim-epidemiologico-sifilis-2019/#:~:text=As%20infec%C3%A7%C3%B5es%20sexualmente%20transmiss%C3%ADveis%20\(IST](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/boletim-epidemiologico-sifilis-2019/#:~:text=As%20infec%C3%A7%C3%B5es%20sexualmente%20transmiss%C3%ADveis%20(IST). Acesso em: 25 mar. 2024

BRASIL. Secretaria da Comunicação Social. *Educação sexual não estimula atividade sexual*. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2023/08/educacao-sexual-nao-estimula-atividade-sexual>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1997 (volume 10).

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CNB n4, de 13 de julho de 2010. *Diretrizes Curriculares para Educação Básica*, 2010.

CARVALHO, S. Os retrocessos nas políticas públicas para a população LGBT no Brasil e suas repercussões nas práticas educativas. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CERQUEIRA, D. A ausência do debate sobre educação sexual nas escolas e a banalização da desinformação acerca do corpo humano e das relações sexuais. [s.l.: s.n.]. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_EV174\\_MD4\\_ID8524\\_TB24\\_17032022092926.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD4_ID8524_TB24_17032022092926.pdf).

FERRARI, A.; ALMEIDA, M. A. de. Corpo, gênero e sexualidade nos registros de indisciplina. *Educação & Realidade*, v. 37, p. 865-885, 2012.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade: a vontade de saber*. Volume 1. 18. ed. São Paulo: Graal, 2007.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade: o uso dos prazeres*. Volume 2. 13. ed. São Paulo: Graal, 2009.

FURLANI, J. *Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças*. [s.l.] Autêntica, 2017.

FURLANI, J. *Educação sexual: quando a articulação de múltiplos discursos possibilita sua inclusão curricular*. *Perspectiva*, v. 26, n. 1, p. 283–317, 22 abr. 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOURO, G. L. Currículo, gênero e sexualidade: o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In: LOURO, G. L.; NECKEL, J.; GOELLNER, S. V. (Org.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 41-52.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PINHEIRO, M. A. A importância e as consequências da educação em sexualidade (ou a falta de). *Glamour*, 2021. Disponível em: <https://glamour.globo.com/lifestyle/noticia/2022/03/a-importancia-e-as-consequencias-da-educacao-em-sexualidade-ou-a-falta-de.ghtml>. Acesso em: 25 mar. 2024

RIBEIRO, C. M. Os jogos na educação para a sexualidade. In: RIBEIRO, C. M.; SOUZA, I. M. S. (Orgs.). *Educação inclusiva: tecendo gênero e diversidade sexual nas redes de proteção*. Lavras: Ed UFLA, 2008. p. 96-110.

SEFFNER, F.; VARGAS, J. Conexões liberdade de ensinar, democracia e culturas juvenis. *Revista Diversidade e Educação*, 2024, no prelo.

SEVILLA, G.; SEFFNER, F. A guinada conservadora na educação: reflexões sobre o novo contexto político e suas reverberações para a abordagem de gênero e sexualidade na escola. [s.l.: s.n.]. Disponível em: [http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499465018\\_ARQUIVO\\_textocompletofazendogeneroversaofinalgabrielasevillaefernandoseffner.pdf](http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499465018_ARQUIVO_textocompletofazendogeneroversaofinalgabrielasevillaefernandoseffner.pdf).

SYMONS, D. *The evolution of human sexuality*. New York: Oxford University Press, 1979.

VASCONCELOS, M. de F. F.; FÉLIX, J. Gênero, sexualidade e direitos humanos na educação escolar: entre igualdades e diversidades, a diferença. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 255–272, 2016.

VILAR, D.; FERREIRA, P. A educação sexual dos jovens portugueses: conhecimentos e fontes. Associação para o Planeamento da Família, 2008.

Disponível em:

[https://www.ffms.pt/sites/default/files/2022-07/artigo\\_versao\\_final\\_para\\_site.pdf..](https://www.ffms.pt/sites/default/files/2022-07/artigo_versao_final_para_site.pdf..)

Acesso em: 15 mar. 2024